
INTEGRAÇÃO, DEFESA E SEGURANÇA INTERNACIONAL NA AMAZÔNIA

PAULO GUSTAVO PELLEGRINO CORREA
DOUTOR EM CIÊNCIA POLÍTICA
PRÓ-REITOR DE COOPERAÇÃO E RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS
PROFESSOR DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ- UNIFAP.
PESQUISADOR DO OBSERVATÓRIO DAS FRONTEIRAS DO PLATÔ DAS GUIANAS- OBFRON

PROFESSOR EFETIVO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM ESTUDOS DE FRONTEIRAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO AMAPÁ.
PROFESSOR COLABORADOR DO MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA AMAZÔNIA/PPG-DRA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA.

SUMÁRIO

- PERGUNTA NORTEADORA
- INTEGRAÇÃO/REGIONALISMO
- SEGURANÇA: CONSTRUÇÃO DE AGENDA
- DEFESA NACIONAL X INTEGRAÇÃO: CONTRADIÇÃO DE AGENDA?
- DIPLOMACIA MILITAR (COOPERAÇÃO MILITAR)
- AMAZÔNIA TRANSNACIONAL E SETOR AMBIENTAL: CONVERGÊNCIA NA INTEGRAÇÃO?
- CONCLUSÕES

PERGUNTA NORTEADORA

- O processo de integração regional pode colaborar com a defesa e segurança na Amazônia Transnacional?

INTEGRAÇÃO /REGIONALIZAÇÃO

- O regionalismo pode ser apresentado como descrição ou prescrição, com graus diferentes de intensidade e escopo e é possível identificar categorias diferentes a partir disso. Andrew Hurrell (2000, p. 39-45) descreve cinco categorias de regionalismo que de certa forma se mostram como etapas de aprofundamento do processo:

- 1- Regionalização: refere-se ao crescimento de uma integração social dentro de uma região e por um processo indireto de integração social e econômica (soft regionalism). Pouco afetado pelas políticas dos estados e mais conduzido por mercado, comércio privado, investimentos e decisões de empresas (Regionalismo Ásia-Pacífico). Aumento de fluxo de pessoas. Desenvolvimento de múltiplos canais e rede de trabalhos sociais complexos na qual suas ideias e atitudes políticas e formas de pensar se espelham criando uma sociedade civil regional. Esse processo não é baseado na consciência política de estados ou grupos de estados, tampouco pressupõe impacto particular nas relações entre os estados da região.

- 2- Consciência Regional e Identidade: são noções difusas. Consciência regional é construída a partir do discurso e se trata de um entendimento e significado dado para uma atividade política dos atores envolvidos. Podem ser definidos por elementos endógenos como o compartilhamento de cultura, história e religião, ou ainda por elementos exógenos como a aproximação contra um “outro” que ameaça a sua segurança.

- 3- Cooperação Inter-estatal Regional: negociação e construção de acordos intergovernamentais ou regimes internacionais com ~~forte participação dos estados. Pode tratar de construção de~~ instituições formais, mas pode também ser baseado em estruturas menos rígidas, com alguns encontros regulares, regras, mecanismos de preparação e prosseguimento de negociações entre os estados. Pode ser um meio de resposta a desafios externos e também pode ser um meio de posições regionais coordenadas em organizações internacionais e fóruns de negociação. Uma forma de promover valores comuns e resolução de problemas. Em questões de segurança militar pode ser uma maneira de balança de poder regional, de institucionalização de medidas de construção de confiança, negociação de regimes de segurança regional.

- 4- Integração Regional por promoção do estado: apresenta envolvimento direto do estado na redução e remoção de barreiras na busca de maior intercâmbio comercial (bens, serviços e capitais) e pessoas. Apresenta grandes variações de escopo, profundidade, institucionalização e centralização. A integração econômica é apenas um aspecto do fenômeno. (Europa como modelo).

- 5- Coesão Regional: a combinação das quatro categorias acima descritas. Pode conduzir à emergência de uma unidade regional coesa. Essa categoria ou intensidade de regionalismo faz com que a região atue como papel definidor nas relações entre os estados e outros atores da região com o resto do mundo, ou seja, a região forma as bases organizadoras para uma política dentro da região abrangendo questões variadas. A coesão regional é politicamente significativa ao ponto de poder impor custos aos atores externos através dos impactos de acordos com outros atores ou através da distribuição do poder político entre regiões ou regiões em um estado ou outro ator internacional. Ou seja, atores externos são forçados a construir suas políticas direcionadas aos estados dentro de termos regionalistas. Para os atores internos a uma região, a coesão regional se mostra politicamente forte quando a não participação nos acordos regionais significa custos, ou seja, as decisões domésticas estão em um alto grau comprometidas com os termos regionais.



SEGURANÇA

- As mudanças das relações internacionais nas últimas três décadas e principalmente após o fim da Guerra Fria e o conceito de segurança – tradicionalmente ligado à ideia da confrontação entre Estados com uma agenda estritamente político – militar passam por um profundo debate que amplia a agenda de segurança. Setores como o ambiental, econômico e societal junto aos tradicionais setores político e militar constituem a chamada agenda abrangente (BUZAN, 1998). A formação dessa agenda se constituiu em conjunto com uma discussão sobre os níveis de análise que possibilitam localizar os atores, os objetos referências e as dinâmicas de interação que operam na esfera da segurança.

- Em *Security: A New Framework for Analysis*, (BUZAN et al 1998) os autores definem níveis de análise em segurança como objetos para análise que são definidos por uma variedade de escalas espaciais, de pequena à grande. Os níveis são situados onde resultados e origens de explicações podem ser localizados (p.5) Dentro dessa perspectiva de segurança, a identificação de uma Ameaça Existencial (AE) variará de acordo com a característica de cada setor – militar, político, econômico, social e ambiental – tornado-se passível de ser securitizada. Nesse processo três tipos de unidades estão envolvidas (Buzan 1998, p.36): - O objeto referência (OR): Elementos que são vistos como sendo existencialmente ameaçados e que têm legitimidade de reivindicar sua sobrevivência; - Os atores de securitização (ASs): atores que securitizam questões através da declaração de que algo (OR) está existencialmente ameaçado; - Os atores funcionais (AFs): atores que afetam a dinâmica de um setor. Sem ser o OR ou o AS, esse é um ator que influencia significativamente uma decisão no campo da segurança. Uma empresa poluidora pode ser um ator importante no setor ambiental e não ser o OR ou tampouco o AS.

POSSÍVEL CONTRADIÇÃO: DEFESA NACIONAL E INTEGRAÇÃO REGIONAL

- INTEGRAÇÃO: ECONOMIA, INFRAESTRUTURA, POLÍTICAS MIGRATÓRIAS ETC.
- QUANDO EM DEFESA E SEGURANÇA É POSSÍVEL?
- OBJETOS REFERÊNCIAS COMUNS
- PROCESSOS DE SECURITIZAÇÃO E DESECURITIZAÇÃO COMPARTILHADOS
- DISCURSO COMUM

DIPLOMACIA MILITAR

- Militares são historicamente associados ao uso da força, no sentido de que são um instrumento para a consecução dos objetivos de um Estado no sistema internacional através de meios bélicos. Contudo, existem inúmeras maneiras de utilizar as Forças Armadas de forma pacífica nas relações internacionais (MUTHANNA, 2011, p. 2). A diplomacia militar é uma dessas, segundo Cottey e Foster (2004, p. 5), envolve o uso cooperativo dos meios militares em tempos de paz como um instrumento da política externa e de segurança. Atividades como visitas, encontros, intercâmbios, negociações, participação em conferências internacionais, assinatura de tratados e troca de documentos diplomáticos são ações que compõem a cooperação militar.

- O que pode de fato diferenciá-la da diplomacia convencional é que a condução dessas atividades é feita por militares, adidos militares e/ou ministros de defesa (RAJAGOPALAN, 2014, p. 1). Segundo Muthanna (2011, p. 2) essa atividade pode ser definida tanto como Diplomacia “Militar” quanto Diplomacia de “Defesa”, pois os termos podem indicar, no caso da palavra militar, a atuação de oficiais e altas patentes das forças armadas, e no caso da palavra defesa, representa a atuação política, como a de um ministro da defesa.

- A cooperação militar é associada tradicionalmente como um meio para contrabalanceamento de inimigos. Entretanto, ~~atualmente observa-se como meio de ajuda para construção de~~ relações cooperativas entre Estados amigos ou potenciais inimigos, como uma espécie de engajamento estratégico. Um segundo uso para este modelo de cooperação é muito usado pelas democracias ocidentais na tentativa de instaurar os princípios do ideal democrático através do contato com as forças armadas, como uma forma, em longo prazo, de instaurar esse tipo de governo no país que recebe assistência militar. Em terceiro lugar a assistência ou cooperação militar tem sido utilizada para ajudar estados parceiros a desenvolver capacidades para realização de missões de *peacekeeping* e *Peace-enforcement* (COTTEY E FOSTER, 2004, p. 8).

TEMAS DE APROXIMAÇÃO NA AMAZÔNIA TRANSNACIONAL

- SETORES DE ANÁLISE: POLÍTICO, MILITAR, ECONÔMICO, SOCIETAL E AMBIENTAL
- COMPLEXIDADE DOS TEMAS AMAZÔNICOS E ABORDAGEM DOS DIVERSOS SETORES
- DESAFIO: CONSTRUÇÃO DE DISCURSOS CONJUNTOS (NACIONAL X REGIONAL)

SETOR AMBIENTAL

- Quanto ao setor ambiental, muitas vezes militarizado, ele apresenta uma forte agenda científica e política. A agenda científica sustenta as ações securitizantes e a agenda política atua em três pontos: na consciência pública e estatal sobre a agenda científica, determinando seu reconhecimento pelos políticos, seus eleitores e a mídia; na aceitação da responsabilidade política em lidar com essas questões; na administração política das questões que surgem sobre cooperação internacional de problemas e institucionalização, criação de regimes, ações unilaterais, custos e benefícios, dilemas dos caronas (free-riders) e o cumprimento do que é estabelecido.

- Em regiões transnacionais como a Amazônia, a agenda política no setor ambiental demonstra grande ~~importância para lidar com os dilemas naturalmente transnacionais em uma região considerada importante no discurso sistêmico. O próprio meio ambiente aparece como principal objeto referência nesse setor, porém não apenas como natureza em si e sim na sua relação com a civilização. Dessa forma, ORs podem variar consideravelmente, desde a sobrevivência de uma espécie (o mico-leão dourado, os seres humanos) ou habitats (um rio, a floresta amazônica) até mesmo a questões de grande escala como as mudanças climáticas.~~

- Os atores funcionais nesse setor podem ser muitos e variados. Atores econômicos são bastante presentes como AF – indústrias, ~~hidroelétricas, agricultura, pesca e madeireiras~~ – e não buscam politizar essa atividade para que as ações geradas na securitização não afetem seus interesses. Os governos e suas agências (ministérios) e organizações internacionais também podem ser AF ao estabelecerem regras de exploração ambiental. Muitas vezes também são os próprios atores econômicos (ações desenvolvimentistas) ou estão fortemente conectados com os atores econômicos privados (Brasil e mega empresas). Mapear o setor ambiental – principalmente em uma região da importância e dimensões da Amazônia – e entender sua dinâmica de segurança requer traçar a essência da sua dinâmica nos níveis locais, regionais e globais.

CONVERGÊNCIA NA INTEGRAÇÃO NA AMAZÔNIA TRANSNACIONAL?

- INTERESSES NÃO INTEGRADOS ENTRE OS ESTADOS
- ATORES DIVERGENTES (EMPRESAS, CAPITAL E POPULAÇÃO LOCAL)
- FALTA DE LONGIVIDADE NAS INICIATIVAS REGIONAIS : DIFICULDADE NA CONSTRUÇÃO DE UM DISCURSO COMUM
- SEM DISCURSO COMPARTILHADO, MAIOR POSSIBILIDADE DE DESCONFIANÇAS
- DESCOMPASSO ENTRE DESCONFIANÇA E INTEGRAÇÃO
- AUSÊNCIA DE INTEGRAÇÃO IMPOSSIBILITA APROXIMAÇÃO EM DEFESA E SEGURANÇA

O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO REGIONAL PODE
COLABORAR COM A DEFESA E SEGURANÇA NA
AMAZÔNIA TRANSNACIONAL?

OBRIGADO!!!!!!!

PAULOGUSTAVO1978@GMAIL.COM